



Diogenes de Figueiredo Quaresma
Lacartão e Companhia Administrativa^{7B}

24 de Dezembro de 1964

Valter Farnesca Lhu

25 Dezembro

Editor Manoel Barauna Néto

HISTORIA DE 2 AMANTES
CHIQUINHO E JULIANA, DRAMA
DE AMOR E DE PAGINAS
DOLOROSAS

483
P-63

Criteriosos leitores
Vos declaro um seguimento
Do signo de 2 amantes
Origem do nascimento
Que para gosarem ambas
Sofreram grande tormento

Digo que o casamento
Deus é quem o determina
Alguem diz que é negocio
A verdade não combina
Deus manda ninguem atalha
A sorte é quem destina

Deus tudo vê e concerte
E' o que posso afirmar
Não sei se è sina ou sorte
Para o ente se casar
Porem tem se dado exemplo
Que nos faz admirar

O homem tambem se casa
Sem conhecer a descendencia
Se vem de origem boa
Segue com toda inocencia
E's ai aonde cabe
O poder da providencia

Se casa a mulher tambem
Jamais sem esperança
Pois a sorte è como um passaro
Que vôa e torna voltar
Fortuna é brinde do berço
E' faliz quem a gozar

Houve no paiz da Belgica
Em uma rica cidade
2 compadres moradores
Que tinha grande amizade
Um pobre e outro rico
De alta Prosperidade

As comadres se estimavam
Bem uma outra queria
Acharam-se ambas gravidas
Ficaram com alegria
E permitido por Deus
Elas deram a luz num dia

O rico ficou contente
E a Deus agradecido
De ver sua esposa em paz
E o seu recém nascido
Foi verificar no livro
Que nome tinha trazido

Abriu a cartilha cristã
Achou o nome de Abel
Disse este não me serve
Que teve a sina cruel
Bote o de Francisco
Porque tem en Caaindê

Levou a filha a Igreja
Por Francisco batizou
O que lhe deu a cartilha
Ele leu porem mudou
E depois de batizado
Por Chiquinho apelidou

O pobre muito contente
Com aquela maravilha
Foi verificar tambem
O nome de sua filha
Encontrou de Juliana
O que lhe deu a cartilha

Verificou o lunario
Se ela tinha um bom caminho
Então ela trouxe a ciua
De se casar com Chiquinho
O filho de seu compadre
De quem ele era visinho

O rico foi ver do filho
A sorte boa ou tirana
Então ele trouxe a sina
De casar com Juliana
Quando ele viu o tal signo
Deule uma dor desumana

O rico disse eu não creio
Que sina faça casar
Foi logo estudar o meio
Daquele signo cortar
Chamou a mulher e disse
Acho bom nos consultar

Disse a mulher para ele
Nos mandamos preparar
Um caixão de ferro ou aço
Para o menino botar
Ninguém sabe o que vai dentro
Jega-se o caixão no mar

O rico chamou o ferreiro
Fazer um caixão mandou
O ferreiro com 3 dias
Fez o caixão entregou
Ele trancou o menino
E dentro do mar botou

No outro dia seguinte
Uma embarcação passou
O capitão do navio
Pegar o caixão mandou
Abriu e viu o menino
Admirado ficou

O capitão do navio
Ficou com muita alegria
Disse a criança é formosa
Levo em minha companhia
Faço dele um pratico mó
Em outra capitania

Seguiu a embarcação
O capitão o teve
Ensinou o a ser marítimo
Ele bastante estudou
A navegar pelos mares
Num paquete começou

Toda ciencia maritima
Francisco logo estudou
Um barco muito bonito
Por sua conta tomou
Trato agora em Juliana
Tambem como se criou

O pai dela era pobre
Porem de boa maveira
Mandou encina-la bem
De leitura e costureira
Entre todas as moças
Juliana era a primeira

Oriou-se então Juliana
Com toda capacidade
Lia, escrevia e contava
E amava a virgindade
Era uma jovem simpatica
Com 15 anos de idade

O pai dela era um homera
Trabalhador e honrado
Perto dele tinha um sitio
De fruteira arborisado
Era de um seu amigo
Um negro velho casado

A mãe de Juliana
Uma velha fiandeira
Chamava se Damiana
E era muito interesseira
Quando não tecia rêde
Trabalhava de jouceira

O pai de Juliana
Nesse tempo faleceu
Tambem a mulher do negro
Na mesma data morreu
Se achando o negro viúvo
Declaro o que succedeu

Chamava-se o negro Sancho
Tinha grande arrandamento
Logo que se viu sozinho
Chegou-lhe o pensamento
De escrever a Juliana
Lhe falando em casamento

Juliana respondeu
Que tal couza não fazia
De se casar muito moça
Mesmo casar não podia
Devido tar a mãe velha
Esta em sua companhia

A velha deu fé da carta
Chamou ela e perguntou
Minha filha voce diga
O que foi que respondeu
O conteúdo da carta
Juliana não negou

Mamãe, eu mandei dizer
Que me casar não podia
Obrasse mal minha filha
Em dizer que não queria
Olha que o negro é rico
E pobre não tem valia

Esse parecer da velha
Juliana então tomou
Fez uma carta bem feita
Num envelope botou
Mandando dizer que sim
Casar se determinou

Recebeu a carta o negro
Ficou bastante contente
Disse eu tenho dinheiro
Me caso já de repente
Com alegria pulava
Que só macaco em correntea

No outro dia as 16 horas
O negro Sancho chegou
Contratoram o casamento
O negro se retirou
As 4 horas da tarde
Um navio na barra entreu

Foi um medico da saúde
O paquête visitar
Levou consigo umas moças
Elas foram passar
Juliana tambem foi
O barco especisar

Quando entraram no paquête
Acharam bem bonitinho
As senhoritas do barco
Recebeu as com carinho
Viu Juliana um letreiro
Dizendo o dono é Chiquinho

Lembrou-se então Juliana
Do signo que tinha trazido
De se casar com Chiquinho
Chegou lhe logo o sentido
Voltou pensando no negro
Do que tinha acontecido

Então nesse mesmo dia
Chiquinho não desembarcou
No outro dia cedinho
Para a rua ele marchou
Na porta de Juliana
Foi logo aonde esbarrou

Chiquinho chegou na porta
Ela estava costurando
Ao pé de uma janela
Ele poz-se em pé olhando
Ela também deu fé dele—
Fol logo simpatisando

Comprimentou Juliana
Com muita boa maneira
Ela disse o senhor entre
Minha mobilia é grosseira
Porem se quizer entrar
Vou forrar uma cadeira

Chiquinho disse que sim
Ela a cadeira forrou
Ele deu um passo a frente
Na cadeira se sentou
E depois de está sentado
Na conversação entrou

Juliana era educada
 Da conversa não cismou
 Chiquinho da mesma forma
 O que queria tratou
 Eles estavam conversando
 O negro Sancho chegou

O negro fechou a cara
 Ela viu presenciou
 Que ele teve ciúme
 Do moço que encontrou
 Fez Juliana um sinal
 Chiquinho se retirou

Perguntou o negro a ela
 Aquele, quem era então
 Ela logo respondeu-lhe
 É um digno cidadão
 Veio mandar fazer um terno
 De brim kaki ou azulão

O negro ficou calado
 E depois se retirou
 O moço estava escondido
 De tudo presenciou
 Quando o negro retirou-se
 Chiquinho se apresentou

Chiquinho nessa ocasião
 Irigiu-lhe o pensamento
 Perguntou se ela lhe dava
 Sua mão em casamento
 Ela lhe disse que não
 Logo no mesmo mometo

Ele perguntou porque
Ela disse sem demora
Porque estou para casar me
Diga com quem a senhora
Com aquele negro velho
Que saiu daqui agora?

Então dona Juliana
Eu de se fico enfeitado
Já vi que não sou feliz
Meu signo foi variado
Volto para o meu paquete
E vou ser suicidado

Ela disse sr. Chiquinho
Não va se suicidar
Não fique desanimado
Eu a noite vou pensar
Vã para o paquete e durma
Amanhã torne a voltar

Chiquinho sahio pensando
No que ella lhe tratou
De dia não comeu mais
A noite não repousou
No outro dia as 10 horas
Ele de novo chogou

Perguntou a Juliana
Então findou de pensar
Ela respondeu e disse
Pode ir se preparar
O mejo que eu pensei
E' de com todos dois casar

Ele disse não me serve
Disse ela é sem perigo
Não fale antes de ouvir
Ouça primeiro o que eu digo
De dia eu caso com ele
De noite eu fujo com tigo

Chiquinho disse eu sei
Quando é seu casamento
Disse ela de hoje a 3 dias
Vou fazer meu sacramento
E o senhor por bondade
Não vá no divertimento

Chiquinho perguntou porque
Eu já exponho ao senhor
Quem namora se conhece,
Seja por qual meio for
Mesmo não pode estar juntos
Dois amantes de um amor

Olha de hoje a 3 dias
Eu pretendo me casar
Toque fogo no paquete
Para não se demorar
E no dia a meia noite
No portão va me esperar

Chiquinho disse baixinho
Com medo de algum ouvinte
Dona Juliana eu
Sou o seu constituinte
Apertou-lhe a mão e disse
Até no dia seguinte

Retirou se então Chiquinho
E Juliana ficou
O plano que ela fez
Seu amante bem achou
Quando Chiquinho saiu
O negro Sancho chegou
Comprimentou Juliana
E tratou de perguntar
A senhorita me diga
Se já pode se casar
Eu estou sem paciência
Não posso mais demorar j

Juliana respondeu
Para casar pronto estou
Mais só pensava em Chiquinho
E no plano que tratou
Então no dia marcado
Com o negro Sancho casou

E depois do casamento
Chapanha, Cognac e vinho
Cerveja cidra e picor
Bebia estranho e vizinho
Fez a noiva uma saúde
Disendo esta é de Chiquinho

Da visita do mar tino
O negro então se lembro
Esse Chiquinho quem era
O negro lhe perguntou
Ele disse é um primo meu
E Sancho lhe creditou

O negro Sancho não sabia
Que o discurso era falso
Juliana levou o copo
E crusou com ele o braço
Se havia de cutro beber
Eja disse eu satisfação

Assim terminaram a tarde
Em toque muita alegria
Saudações, boa mesa
De toda comidoria
As 8 horas da noite
Haja dança em companhia

O negro Sancho animou-se
Disse logo ao marcante
Haja dança no salão
Ninguém pare um só instante
Que eu vou dançar agora
Mais minha flor elegante

Quando terminou a parte
Disse a noiva estou enfadada
Sanchinho não ignore
Passei o dia calçada
Vou descansar meia hora
No meu quarto sucegada

Sancho disse para ela
Tú hoje és minha bonina
Todo pedido eu te faço
Se oculte desta bosina
Que eu só vou acordá-la
Ao romper da matutina

Sancho pegou duas chaves
A Juliana entregou
A do quarto e a da burra
Todas as duas ela levou
Para quem estava enganado
Ainda mais se desgraçou

Juliana entrou no quarto
Logo a burra destrancou
200 contos que tinha
Tirou tudo e carregou
Foi no portão do quintal
Com seu amante encontrou

Chiquinho quando viu ela
Ficou com muita alegria
Tratou com todo respeito
Porque assim merecia
Entregoulhe uma creada
Para sua companhia

No paquete tinha fogo
Para não se demorar
E a demora que houve
Só foi chiquinho embarcar
O navio abriu a véla
Seguiram pelo alto mar

Com 8 dias de viagem
Chiquinho na Rússia chegou
Com grande recepção
No porto desembarcou
Foi chamado o Juiz
No mesmo dia casou

Chiquinho depois de casado
Um retratista pagou
Dele com a sua esposa
Os 2 retratos tireu
Fez uma critica do negro
E para traz enviou

Trato sobre o negro Sancho
Quando o baile terminou
Foi no quarto de dormida
E a moça lá não achou
Botou as mãos na cabeça
Como doido exclamou

Vaia-me nossa senhora
Foi pesada a minha sina
Mais antes eu não tivesse
Me socado em tal bosina
Gastei tudo quanto tinha
Perdi a minha bonina

O negro Sancho 3 dias
Doido na rua ficou
Passando pelo correio
Um estafeta mostrou
O retrato de Chiquinho
Com Juliana entregou

O negro vendo os retratos
Desmatou cahiu no chão
Deu lhe um ataque morren
Nessa mesma ocasião
Quem faz o que Daus não quer
Só sofre decepção

A velha Damiana
Quando soube do resultado
Do que Juliana fez
Da varanda de um sobrado
Deu uma queda morreu
Com o pescoço quebra

Ficou Sanchinho vaiado
Perdeu a mala e a tranca
Por ele facilitar
E dar a passagem franca
Pois isto acontece a negro
Que casa com moça branca

Peço desculpa do drama
A quem não acha de fé
Não ha regra em excepção
Todo principio tem pé
Diz o antigo proverbio
O que Deus marca isso é

FIM